

Escrito por Aline Campos

SOU DIFERENTE

E DAÍ?

TEM LUGAR AÍ PRA MIM?

A conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sobre qualquer outro tipo de deficiência é dever de todos. Esta cartilha ensina sobre as diferenças, e sobre respeitar e acolher de forma lúdica e muito real.

Conscientizar nossas crianças por meio de um olhar amoroso trará um futuro de esperança para as famílias atípicas. Um futuro em que o respeito e o acolhimento estarão presentes, e o bullying não fará mais parte desse cenário. Este trabalho de dedicação e muito empenho pode mudar o rumo dessa história.

Ilustrado por
Luana Chinaglia



Texto © Copyright 2023
 Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e transmitida por qualquer meio, seja eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização, a não ser em citações com indicações de fonte.

Créditos

Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Autismo
 Presidente - Flávia Amaral
 Vice-Presidente - Jéssica Emídio
 Instagram: @autismo.na.oab

Escrita - Aline Campos
 Instagram: @alinecamposescritora

Ilustração e diagramação - Luana Chinaglia
 Instagram: @luanachinaglia.art

Revisão textual – Karina Barbosa dos Santos

SOU DIFERENTE E DAÍ? TEM LUGAR AÍ PRA MIM?

Dedicatória

Dedicamos esta linda história, como forma de acolhimento e de esperança a todas as famílias atípicas, às crianças com autismo, em especial aos nossos filhos, Benjamin e João.



Agradecimentos

Aos parceiros e patrocinadores que abraçam com todo o coração esta linda causa, levando informação e conhecimento a todos, contribuindo de fato para a verdadeira transformação de comportamento.





ESCOLA



Mimado!

Sem educação!

Esquisito!

Estranho!

A história que vou lhes contar é de arrepiar!
Ela traz reflexão e dela brotam amor, empatia e compaixão.

Ben e João são duas crianças diferentes, e isso incomoda muita gente!
Ben ama conversar, fala feito um adulto, mas sua sensibilidade ao ser tocado causa dor e muita incompreensão, ele recebe rótulos de mimado e sem educação.

João já é de poucas palavras, ama abraçar. Seu jeito diferente de brincar causa estranheza, as crianças se afastam, causando nele uma profunda tristeza!

Na escola, os dois tentavam interagir com seus colegas, cada um do seu jeitinho só precisava de um minutinho. Só pediam um pouco de atenção para mudar essa situação.

As crianças gritam e zombam de nós, não consigo entender o porquê de tanta rejeição. Riem de mim por causa da minha seletividade alimentar, mas isso eu não consigo controlar. Por que é tão difícil de aceitar que ninguém é igual a ninguém e que deveria estar tudo bem?

Quando falamos, temos que tomar muito cuidado. As coisas que dizemos se espalham pra todo lado e podem causar muito estrago. As palavras voam pelo ambiente e entram no ouvido de toda gente. Palavras que machucam sem tamanho e sem medida, causando tristeza e uma vida excluída.



Para compreender, é preciso observar, pare e fique em silêncio sem julgar! O nosso corpo fala, preste atenção, nem sempre precisamos de palavra para a comunicação! Com um pouco de carinho e de bondade, você vai perceber que a diferença é o que nos une de verdade!



Peço que você pare pra pensar naquilo que está prestes a falar!
Percebeu a maldade? Cada palavra dita se espalha com
toda agilidade e pode virar uma grande tempestade.

Um coração sempre sai machucado,
e você precisa ter mais cuidado.



João pediu que por um instante pudessem se imaginar
trocando de lugar, para que pudessem sentir na pele a dor
da exclusão ao se colocar nessa situação.

Ao verem o erro que cometeram, a trapalhada que conseguiram fazer, as
crianças na escola ficaram apavoradas, sentaram-se em um canto isolado
na praça e não acharam mais graça! Começaram a chorar, botaram a boca
no mundo num desespero profundo!

É como eu lhes dizia: as coisas
que a gente fala entram pelos
ouvidos e chegam até a alma!
Sejam palavras bonitas ou feias,
cada um escolhe o que vai falar e
como se comportar, e com suas
consequências vai ter que lidar!

As palavras podem nos motivar
ou nos machucar. É preciso ter empatia
na hora de falar, pois algumas palavrinhas
podem magoar. Aquele que é
amigo acolhe sem pensar! É mais feliz
porque sabe compreender a diferença
que está em mim e em você!



Para que isso ocorra, um verbo importante
nós devemos conjugar:

Eu respeito

Tu respeitas

Ele respeita

Nós seremos **RESPEITADOS!**



Todos têm o que aprender e o que ensinar.
Está na hora de a humanidade mudar!

Ben e João vieram falar da diferença, e por que eles deveriam
se sentir inadequados, com medo de errar?
É justamente a diferença que torna uma pessoa singular!

Sou diferente, e daí? Tenho certeza de que agora tem lugar aí pra mim!

